



**Kelly Cristina Campones**  
**(Organizadora)**

# **A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)

# A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-534-1 DOI 10.22533/at.ed.341191408  1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55)

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS	
Vanessa Cristina Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3411914081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	
Dayla Costa Guedes	
Fernanda Milla Silva Araújo	
Ana Telma Silva Miranda	
Dea Nunes Fernandes	
Letícia Baluz Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3411914082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
DEMANDAS E DESAFIOS NO TRABALHO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAIXO AMAZONAS – NEABI-IFAM/CPA	
Manoel Ferreira Falcão	
Artemis de Araújo Soares	
Thiago Fernandes	
Elaine Barbosa Amazonas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3411914083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Adriana Cristina de Lima Oliveira	
Roseli Albino dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3411914084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
POVO NAMBIKWARA KATITAURLU: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO	
Rilane Silva Reverdito Geminiano	
Marcelo Augusto Totti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3411914085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO E INCLUSÃO DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Yannka Miranda dos Santos	
Alana Cavalcante da Silva	
Wangra Maria Folha Rodrigues	
Pamela Alves de Paula	
Saronne Caroline Pereira de Sousa	
Aline Mendes Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3411914086</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

EDUCAÇÃO SEXUAL, PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Giseli Monteiro Gagliotto  
Tailize Manarin  
Luana Cristina Couss  
Franciele Lorenzi

**DOI 10.22533/at.ed.3411914087**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel  
Vera Lúcia Blum

**DOI 10.22533/at.ed.3411914088**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes  
Suhaila Mahmoud Smaili

**DOI 10.22533/at.ed.3411914089**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.34119140810**

**CAPÍTULO 11 ..... 108**

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos  
Tatiana Almeida Couto  
Nathalie Oliveira Gonçalves  
Rafael Moura Oliveira  
Thaís Reis Silva  
Sérgio Donha Yarid

**DOI 10.22533/at.ed.34119140811**

**COORDENADORES, FORMAÇÃO E PRÁTICA**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS – CEFAPRO SINOP/MT

Glades Ribeiro Mueller  
Reginaldo da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.34119140812**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	
Rozilda Pereira Barbosa	
Maria Jozileide Bezerra de Carvalho	
Valquíria Soares Mota Sabóia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140814</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>137</b>
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA	
Neide Faixo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140815</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>150</b>
QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI	
Gisele da Silva Santos	
Mariane de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140816</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
A SEDUÇÃO NO DISCURSO COMO EFEITO ANALISADOR: PRÁTICAS DE LIBERDADE NA ESCOLA VIVA	
Lucas Raphael Vazzoler Freitas	
Magalí Paraguassú Posse	
Pollyana Paraguassú Posse Guarçoni	
Marilene Dilem da Silva	
Lívia Dilen da Silva	
Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140817</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO	
Kliver Moreira Barros	
Duelci Aparecido de Freitas Vaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140818</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>181</b>
ADESTRAMENTO E EDUCAÇÃO EM WITTGENSTEIN: UMA POSSIBILIDADE FRENTE ÀS INCERTEZAS DO CONSTRUTIVISMO	
Carolina Fragoso Gonçalves	
Lenilson Alves dos Santos	
Thiago Fragoso Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140819</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>189</b>
A SEQUÊNCIA DE FIBONACCI E A RAZÃO ÁUREA	
Renata Lúcia Sá Moreira	
Givaldo Oliveira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140820</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>200</b>
MEDIÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ	
Silvana Soares	
Maria Cristina Marcelino Bento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140821</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio da Penha Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140822</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>218</b>
INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO	
Luciana Soares da Costa	
Maria Aparecida Gomes Vieira	
Eveline Borges Vilela-Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140823</b>	
<b>CULTURA</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>224</b>
CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	
Jonathas de Albuquerque Costa	
Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva	
Olivia da Silva Honorio	
Tereza Luíza de França	
Maria Aída Alves de Andrade	
Luana Freire Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140824</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>233</b>
ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG	
Ângelo Gomes de Melo	
Cátia Caixeta Guimarães Reis	
Ronaldo Martins Borges	
Marli Rodrigues da Fonseca	
Cleide Sandra Tavares Araújo	
Marcelo Duarte Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140825</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>244</b>

## QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI

**Gisele da Silva Santos**

Universidade Federal da Fronteira Sul  
Chapecó – SC

**Mariane de Freitas**

Universidade Federal da Fronteira Sul  
Chapecó – SC

**RESUMO:** Neste trabalho nos propomos a fazer algumas reflexões e compreensões sobre a prática docente. Para isso, fundamentalmente trazemos aqui Freire e Geraldi como base teórica, e partimos dos pontos: a formação, a prática docente e o Ensinar, tratados por eles. Para tanto, nosso objetivo neste trabalho é compreender questões da prática docente a partir de aproximações e reflexões de Freire e Geraldi. Desta forma, o caminho metodológico utilizado foi a busca de reflexões (em partes específicas) nos livros: *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, *Pedagogia do oprimido*, *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*, *A Aula como Acontecimento* e *O texto na sala de aula*, em que há apontamentos relevantes para compreendermos a importância da prática docente. Assim, esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa de cunho bibliográfica, de natureza qualitativa. Logo, compreende-se que o espaço escolar, enquanto meio social, e portanto político, pode proporcionar uma

educação com vistas na libertação dos sujeitos, a partir do entendimento de que ensinar não trata-se de uma transmissão de conhecimentos entre aquele que tudo sabe e aquele que tudo ignora, mas sim um encontro de vidas que juntas buscam construir o conhecimento em bases sólidas e que na prática docente/discente encontram a possibilidade de usar da criticidade para se fazer ouvir as vozes constituintes do saber escolar, caminhando dessa forma, para uma sociedade mais esclarecida e, conseqüentemente mais consciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prática Docente. Professor. Aluno.

### QUESTIONS OF TEACHER PRACTICE: MAKING COMPREHENSIONS IN FREIRE AND GERALDI

**ABSTRACT:** In this work we propose to do some reflexions and comprehension about teaching practical, for this, we need to bring here Freire e Geraldi as theoretical basis, we start from the principals: The education, teaching practical and teaching, worked by Freire and Geraldi. *For this* our goal in this work is to understand questions of the teaching practice, based on approaches and reflections of Freire and Geraldi. Therefore, the methodological path used was the search for reflections (in specific

parts) in books: *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, *Pedagogia do oprimido*, *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*, *A Aula como Acontecimento* e *O texto na sala de aula*, in which there are relevant notes to understand the importance of teaching practice. In this way, this work is characterized as a bibliographic research, of qualitative nature. Therefore, it is understood that the school space, as a social and therefore political environment, that can also provide an education with a view to the liberation of the subjects, from the understanding that teaching is not a transmission of knowledge between the all-knowing and the ignorant, but a meet of people that together working to build the knowledge on solid foundations and that the lecturer or student can find a possibility using criticality to make the constituent voices of school knowledge heard, thus moving towards a more enlightened and, consequently, more conscious society.

**KEYWORDS:** Teaching Practical. Lecturer. Student.

## 1 | PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

Neste trabalho apresentado em 2018 no VII Encontro Nacional das Licenciaturas (VII ENALIC), com publicação nos anais do mesmo evento, nos propomos a fazer algumas reflexões e compreensões sobre a prática docente. Para isso, fundamentalmente trazemos aqui Freire e Geraldi como base teórica, e partimos dos pontos: a formação, a prática docente e o Ensinar, tratados por eles. Desta forma, temos como base os livros - *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, *Pedagogia do oprimido*, *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido* - de Paulo Freire, em que mais especificamente vamos tecer reflexões em torno da fala freireana “Ensinar não é transferir conhecimento.” Do mesmo modo, utilizaremos um trecho dos Livros: *A Aula como Acontecimento* e *O texto na sala de aula*, de João Wanderley Geraldi como base teórica para fazer as compreensões sobre a prática docente.

Utilizamos esses dois autores por serem referência crítica nas questões educativas, sobretudo quando se trata de prática docente, e também por serem convergentes em suas reflexões sobre a educação, pois o que propomos aqui não é fazer um comparativo entre o pensamento dos dois, mas pelo contrário, iremos, ancoradas por eles, voltar o olhar para as reflexões já postas para refletirmos e fazermos compreensões acerca da prática docente.

Para tanto, nosso objetivo neste trabalho é compreender questões da prática docente, a partir de aproximações e reflexões de Freire e Geraldi.

Desta forma, o caminho metodológico utilizado foi a busca de reflexões (em partes específicas) nos livros: *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, que serviu como base para nossas reflexões, porém, trouxemos referências de outras obras de Freire como *Pedagogia do oprimido*, *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido* e, *Cartas a Cristina:*

*reflexões sobre minha vida e minha práxis*, e nos livros de Geraldi *A Aula como Acontecimento* e *O texto na sala de aula*, em que há apontamentos relevantes para compreendermos a importância da prática docente. Assim, esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa de cunho bibliográfica, de natureza qualitativa.

## 21 “ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO”: REFLETINDO COM FREIRE

A formação de professores é um tema muito debatido e atual, pois os professores são formados para exercer a docência que é um trabalho de grande relevância e fundamental para a sociedade, assim, há muitas questões a serem consideradas quando se trata da prática docente. Desta forma, é necessária a reflexão sobre a importância da atuação docente na sala de aula, pois como diz Freire “Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor.” (1996, p. 42). Por isso é preciso cautela e discernimento no modo de agir na sala de aula, pois os impactos podem ser tanto positivos como negativos.

Para Freire (2013, 2016), estar com o outro é um encontro que para além de ser um encontro entre pessoas, é sim de vidas, um estar com o outro considerando e respeitando a história e as experiências desse sujeito, e por isso também, é sempre uma oportunidade de aprender e ensinar. Sua característica era de ser gente entre gentes, estabeleceu relações com diferentes culturas, com camponeses, com operários, com negros, com índios, estabeleceu pontes entre o pensamento crítico e o *saber de experiência feito* dos sujeitos.

Nesse sentido, Freire ressalva que quando homens e mulheres compreendem-se historicamente, e da mesma forma, depreendem da sociedade seu contexto histórico, perpassam pela conquista da palavra, fazendo-se autores de sua própria história e da sua própria palavra (FREIRE, 2017).

Freire (1996) afirma que o processo de ensinar e aprender, a experiência em sala de aula não ocorre de forma vertical, tampouco de forma sobreposta de conhecimentos do educador sobre educando, pelo contrário, é uma oportunidade de problematização e novas construções na forma de ler e apreender o mundo. Em razão disso, partir do *saber de experiência feito* do aluno, construindo e superando o conhecimento prévio do mesmo, com vistas na sua emancipação.

Toda prática pedagógica não é, evidentemente por sua intencionalidade, neutra, é sim diretiva e política (BITTENCOURT, 2001; FREIRE, 2016). Desse modo, Freire (2017, p. 95) ressalva que a educação “[...] ‘bancária’ nega a dialogicidade como essência da educação e se faz antidialógica; para realizar a superação, a educação problematizadora – situação gnosiológica – afirma a dialogicidade e se faz dialógica.”

Destarte, o que nos inquieta – professores e professoras - é o conteúdo que vamos dialogar com nossos alunos e alunas, isto é, o conteúdo programático da

educação. Numa concepção bancária esse planejamento acontece de forma vertical, imposta, numa invasão cultural, dos que tudo sabem para o que tudo ignoram. Logo, Freire contribui anunciando que:

Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua *situação* no mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer “bancária” ou de pregar no deserto (2017, p. 120).

Depreende-se desse excerto, o porquê que muitas vezes, nós (educadores e educadoras) não somos entendidos por nossos educandos e educandas, porque partimos da **nossa** prática social e não da prática social dos **alunos**. Não buscamos a palavra do outro, impomos a nossa, que por vezes não é entendida (FREIRE, 2017).

Nesse momento, de busca do conteúdo programático é que inauguramos o diálogo, diálogo entre educadores e educandos, nessa experiência consciente - de luta pela superação da humanidade roubada - que o universo temático do povo vai dando sentido ao conjunto de temas geradores exteriorizados na investigação do próprio pensar do povo (FREIRE, 2017). Como afirma Freire (2017, p. 121-122) “O que se pretende investigar, realmente, não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo [...]” aí encontram-se os temas geradores, assim o conteúdo se dá numa relação dialética.

Conforme Antunes (2018) educar para transformar estende-se a transformação de nós mesmos e do mundo em que vivemos. E para tanto, no contexto escolar, educar com esse propósito perpassa um currículo orgânico (que relacione os conteúdos com a realidade cultural dos educandos) que oportunize tal movimento, uma prática que considere professor e aluno sujeitos do processo, em que ensinar não seja entendido como transmissão de conhecimentos, mas como criação de possibilidades para a construção de conhecimentos por educandos e educadores. Para que nessa perspectiva, os alunos e alunas possam dizer a sua palavra, a partir da compreensão da sua própria história, possam acreditar que o futuro é uma possibilidade e não uma determinação.

Nesta direção, segundo Freire (2016), a educação é uma experiência e uma dimensão política, portanto algumas inquietações decorrem desse entendimento, ou de outro modo, para que estou educando? Quem estou educando? Para quem? Contra que? Contra quem? A favor de que? A favor de quem? Quem a escola está conscientizando? Ou em outras palavras, ela está conscientizando alguém?

Isto posto, Freire (2013, 2016) destaca e conceitua o ciclo gnosiológico, o ciclo do conhecimento, que perpassa dois movimentos. Um refere-se à docência, em que conhecemos o conhecimento existente, numa dinâmica em que professor e aluno têm a oportunidade de ensinar e aprender. O outro concerne a pesquisa, o momento

em que produzimos um novo conhecimento. Logo, o mesmo autor ressalva que são momentos que se complementam e se conectam continuamente.

Por esse viés, trazemos aqui um dos saberes essenciais à prática educativa abordado por Freire, onde ele diz que é preciso “Saber que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (1996, p. 47). Assim, diferentemente do que muitos ainda acreditam o professor não é aquele que sabe tudo e vai transmitir esses saberes para os alunos, pelo contrário, numa sala de aula “[...] devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho –a de ensinar e não a de transferir conhecimento.” (FREIRE, 1996, p. 47, grifo do autor).

O professor é aquele que, junto com o aluno, constrói aprendizagens significativas, conhecimentos críticos, ele não transmite, ele ensina, ele oferece meios para o aluno aprender, e junto com os educandos aprende também. Freire (1996) diz ainda que o professor além de saber que ensinar não é transmitir conhecimento precisa viver isso em suas atitudes, não pode estar apenas no discurso, mas nas ações. “O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.” (FREIRE, 1996, p.39). Em outras palavras, a prática docente precisa ser condizente com seu discurso na sala de aula.

A aula é um encontro de histórias, de vivências e experiências, em que professor e aluno, cada um, traz em sua bagagem um pouco de sua vida, do seu conhecimento (ingênuo e/ou crítico), da sua leitura da palavra e das suas leituras de mundo, um pouco do que é ser gente entre gentes. Encontro no sentido de estar junto com o mesmo comprometimento/compromisso, se movendo para o mesmo objetivo/sentido, na construção de conhecimentos que ampliem a forma de ver e estar sendo no mundo, forma essa, consciente e emancipadora.

Na prática docente é preciso ter coerência no falar e agir, sendo assim, o professor que defende a ideia de construção do conhecimento pelo aluno, de autonomia, de educação libertadora, que critica o sistema capitalista em favor de uma sociedade mais justa e igualitária não pode na sala de aula ter postura autoritária com os alunos, isso seria contraditório. Da mesma forma, com sua postura enquanto cidadão que é a favor de uma sociedade mais justa, é necessário ações que corroborem com isso. Freire chama isso de pensar certo, pois “Do ponto de vista do pensar certo não é possível mudar e fazer de conta que não mudou. É que todo pensar certo é radicalmente coerente.” (1996, p.34). O pensar certo como prática docente é o discurso testemunhado com as ações, “Pensar certo é fazer certo.” (p.34). É saber que ensinar é mais do que palavras, são ações que confirmam o discurso.

Assim, a prática docente ancorada no pensamento de Freire de que ensinar não é transmitir conhecimento é uma forma de oportunizar a construção da autonomia e, do pensamento crítico, na busca por uma sociedade mais justa.

### 3 | REFLETINDO COM GERALDI SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Fazendo referência ao Texto: A aula Como acontecimento, de Geraldi, partindo do aspecto da identidade profissional do professor, o autor coloca que “[...] a identidade profissional do professor ao longo da história se construiu, essencialmente, pela relação com o conhecimento (2010, p.82).” Partindo desse ponto, o autor nos instiga a pensar acerca da profissão professor, e diz que ao longo do tempo a formação de professores se baseia na aquisição de alguns conhecimentos organizados ao longo da história e, assim, para se formar professor, é necessária a aquisição e noção dessas informações, desses conteúdos. Porém, o autor diz que “[...] talvez, isto apenas nos forme, mas não nos torne professores.” (GERALDI, 2010, p.82).

Assim, a concepção de professor que permeia na cabeça de muitos é essa, de que o professor se forma, ou seja, adquire certos conhecimentos na sua formação acadêmica e, passa esses conhecimentos para os alunos como uma transferência. Porém, é necessário pensarmos e lembrarmos que os alunos também possuem uma vivência, eles não são sujeitos a-históricos, portanto, é necessário o entendimento que o professor não vai transferir conhecimentos, mas, na interação com os alunos, irão buscar meios para construir conhecimento juntos.

Nessa perspectiva, é pertinente refletir a prática docente como forma do professor oportunizar a criticidade e a autonomia na sala de aula, Geraldi diz que:

Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula. (1999-2001, p. 40).

Por esse viés, podemos compreender que o professor é o responsável por mediar o conhecimento na sala de aula, e os caminhos propostos por onde a aula deve seguir dizem muito sobre o professor, suas escolhas, sua metodologia, o seu agir fazem parte da sua compreensão de mundo e do humano.

[...] os conteúdos ensinados, o enfoque que se dá a eles, as estratégias de trabalho com os alunos, a bibliografia utilizada, o sistema de avaliação, o relacionamento com os alunos, tudo corresponderá, nas nossas atividades de sala de aula, ao caminho por que optamos. (GERALDI, 1999-2001, p. 40).

Desta forma, compreendemos que a aula tende para um lado ou para o outro de acordo com a perspectiva do professor, ele poderá seguir o livro didático e ensinar exatamente como está ali proposto ou, de forma crítica irá instigar os seus alunos à refletirem e fazerem compreensões para além do livro didático, ele irá buscar meios de desenvolver a criticidade dos alunos para que assim, construam conhecimentos a respeito dos aspectos do mundo que muitas vezes estão implícitos nos conteúdos curriculares.

## 4 | ALGUNS APONTAMENTOS FINAIS...

Tendo Freire e Geraldi como teóricos base para a presente reflexão, faz-se compreensões acerca da prática docente, efetivando aproximações em relação a importância da profissão docente e sua prática na sala de aula, que não é de um monólogo, mas de dualidade de vozes que caminham em busca de um saber significativo. Além de Geraldi, Bakhtin também aborda sobre a dualidade de vozes e a polifonia. Enriquecendo essa compreensão, no Livro *Estética da Criação Verbal*, Bakhtin diz que “O objeto das ciências humanas é o ser expressivo e falante. Esse ser que nunca coincide consigo mesmo e por isso é inesgotável em seu sentido e significado.” (2011, p.395). Ou seja, nunca é um monólogo, mas sempre um diálogo de no mínimo duas vozes. (Para compreensão mais aprofundada sobre a polifonia recomendamos ler as obras de Bakhtin).

Logo, compreende-se que o espaço escolar, enquanto meio social e, portanto político, pode proporcionar uma educação com vistas na libertação dos sujeitos, da alforria dos seus achismos, da superficialidade dos fatos, a partir do entendimento de que ensinar não trata-se de uma transmissão de conhecimentos entre aquele que tudo sabe e aquele que tudo ignora, mas sim um encontro de vidas que juntas buscam construir o conhecimento em bases sólidas e que na prática docente/ discente encontram a possibilidade de usar da criticidade para se fazer ouvir as vozes constituintes do saber escolar, caminhando dessa forma, para uma sociedade mais esclarecida e, conseqüentemente mais consciente.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Angela Biz. **Educar para transformar**. 2018. Semana Paulo Freire online. 50 anos da Pedagogia do Oprimido. Disponível em: <<https://www.eadfreiriana.org.br/videos-semana>>. Acesso em: 05 out. 2018.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BITTENCOURT, Jane. Para além da epistemologia do professor. **Educação e Filosofia**, Minas Gerais, v. 15, n. 30, p. 89-102, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/698/635>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 23. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

\_\_\_\_\_. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. In: GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

\_\_\_\_\_. **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1999-2001.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adestramento 9, 192

Aluno 6, 161

Alunos Surdos 6, 9, 20, 21

Aprendizagem baseada em problemas 98, 100, 106, 107

Atividades de Estudo 182

### B

Bens culturais 138, 229

### C

Capoeira 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243

Comunidade Tradicional 22

Construtivismo 9, 192, 194, 196, 199

Coordenador Pedagógico 120

Criança surda e escola inclusiva 1

Cultura de Paz 213, 219

Currículo 128, 138

### D

Discurso 169

Diversidade cultural 128

### E

Educação 5, 1, 6, 8, 11, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 71, 73, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 121, 128, 138, 139, 147, 153, 167, 182, 183, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 254, 255

Educação escolar indígena 47, 57, 58

Educação Especial 1, 8, 12, 13, 34, 35, 36, 39, 45

Educação Superior 39

Ensino bilíngue 1

Ensino de Matemática 9, 182, 183

Ética 108, 111, 112, 114, 117, 118, 119

## **F**

Fibonacci 200, 201, 202, 204, 208, 209, 210

Fonoaudiologia 3, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Formação Continuada 84, 85, 120, 121

Formação de professores 227

Formação Inicial 220, 224

## **I**

Inclusão 6, 3, 6, 9, 20, 21, 39, 44, 45, 46, 240, 243

Interação 59

## **L**

Laços Afetivos 148

## **N**

Nambikwara Katitauru 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56

Narrativas de Formação 120

## **P**

Psicanálise 66

Psicopedagogia 41, 148, 149, 150, 153, 160

## **S**

Sala Anexa 47

## **V**

Visita Técnica 22, 30

## **W**

Wittgenstein 9, 192, 193, 196, 197, 198, 199

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**